

**Mossoró, 13 de julho de 2016.**

**Assunto: Solicitação de revisão de questões da prova de conhecimentos do PPEC**

**Recurso impetrado por Francisco Lidiano Guimarães Oliveira**

- A questão que fala das áreas protegidas pela IUCN estavam diferentes no contexto do livro da biologia da conservação;
- A questão do efeito de borda, que trazia que o efeito diminui os raios solares na vegetação, etc; e nesses mais contextos que discordo.
- Questão de metapopulações; biogeografia de ilhas;
- As das pirâmides que traziam falhas nos itens, onde dizia que a cadeia trófica começava do consumidor, etc;
- Questões de vulnerabilidade de espécies, fitness, todas discordo. Faltam palavras para a comprovação de certo ou errado.
- Dentre outras questões que eu e outras pessoas discordamos.

E diante disso, peço que nos direcione e nos esclareça obrigado.

Em resposta ao pedido de revisão do candidato Francisco Lidiano Guimarães Oliveira, vimos por meio dessa esclarecer os temas elencados pelo solicitante. De acordo com o solicitante, *“Haviam questões com falhas em trocas de palavras diferentes da bibliografia recomendada, possibilitando que a questão se tornasse certa ou errada”*. Nós discordamos do solicitante, pois não houveram falhas em trocas de palavras diferentes da bibliografia. Houveram trocas de conceitos o que tornavam as alternativas incorretas. Dessa forma, as inconsistências indicadas pelo solicitante, nada mais eram do que as alternativas que deveriam ser marcadas como correta, visto que em todas as questões era para marcar somente a alternativa incorreta (ver as explicações 2 e 4 das indicações de inconsistência sugeridas pelo solicitante). Com relação a possibilidade de dualidade na redação das questões, resultando em interpretações equivocadas, nós também discordamos, visto que as alternativas de todas as questões da prova, foram compostas de transcrições quase *ipsis litteris* da bibliografia sugerida (ver respostas abaixo). Todas questões foram objetivas e adequadamente sustentadas pela literatura indicada (ver respostas abaixo).

Dessa forma, julgamos todas as solicitações improcedentes, visto que são frutos de falhas de interpretação pessoal, e de suposições infundadas do solicitante, visto que a todas as alternativas seguiram fielmente transcrições da bibliografia recomendada. Assim, indeferimos o pedido de alteração de gabarito (exceto questão 27, que já foi corrigida) e mudança de nota.

Comissão organizadora do processo seletivo

Abaixo eu trato dos casos específicos indicados pelo solicitante:

1 – Sobre a questão 25, o candidato atesta que a formulação estava fora do contexto do livro. Entretanto, a questão era essencialmente sobre conceitos de classificação da IUCN para conservação de comunidades biológicas (**ver primeiro parágrafo do Tópico Áreas Protegidas, página 200, Primack & Rodrigues, 2001**). As alternativas são transcrições quase que *ipsis litteris* do livro supramencionado (**ver abaixo**), não havendo conflito de contexto, alteração de sentido bibliográfico ou possibilidade de comprometimento na identificação das alternativas corretas e incorreta.

**25 – Sobre a classificação de áreas protegidas da IUCN (União Internacional de Conservação da Natureza) para conservação de comunidades, assinale a alternativa incorreta. (Ver definição da finalidade de criação de áreas protegidas como argumento de contexto, 1º Parágrafo, página 200, Primack & Rodrigues, 2001)**

A – Parques nacionais são grandes áreas de beleza natural e cênica, mantidos com o propósito de dar proteção a um ou mais ecossistemas e para o uso científico, educacional e recreativo. (*transcrição ipsis litteris do item 2 do Tópico – Áreas Protegidas, Página 201, Primack & Rodriguez 2001*)

B – As reservas naturais e as áreas virgens são destinadas a preservar características biológicas, geológicas ou culturais singulares de interesse especial. Essa era a alternativa incorreta, visto que o conceito explicado é referente à monumentos e áreas de referência nacional. (*ver item 3 do Tópico – Áreas Protegidas, Página 201, Primack & Rodriguez 2001*)

C – Reservas de recursos são áreas nas quais os recursos naturais são preservados para o futuro e onde a utilização de recursos é controlada de forma compatível com as políticas regionais. (*transcrição ipsis litteris do item 6 do Tópico – Áreas Protegidas, Página 201, Primack & Rodriguez 2001*)

D – Reservas antropológicas permitem que as sociedades tradicionais continuem mantendo seu modo de vida (por exemplo, caçando e pescando) sem interferência externa. (*transcrição ipsis litteris do item 7 do Tópico – Áreas Protegidas, Página 202, Primack & Rodriguez 2001*)

E – Áreas de proteção ambiental permitem o uso tradicional não destrutivo do meio ambiente pela população local, particularmente onde este uso tenha gerado uma área de características culturais, estéticas e ecológicas distintas. (*transcrição ipsis litteris do item 5 do Tópico – Áreas Protegidas, Página 201, Primack & Rodriguez 2001*)

2 – Sobre efeito de borda, o solicitante atesta problema de contexto (“A questão do efeito de borda, que trazia que o efeito diminui os raios solares na vegetação, etc; e nesses mais contextos que discordo”) na questão 26 (*Sobre ameaças à diversidade biológica, assinale a alternativa incorreta*). Entretanto, o problema citado não se trata de contexto, mas sim teórico, logo de interpretação pessoal do solicitante, visto que a alternativa estava incorreta. As predições da alternativa são contrárias ao que é esperado ocorrer com o efeito de borda em um escala de microambiente.

C – A fragmentação de um hábitat aumenta drasticamente a sua quantidade de borda, resultando na alteração do macroambiente local, como por exemplo, a redução nos níveis de luz, umidade, temperatura e vento. *A alternativa está incorreta, visto que esperado que o efeito de borda aumente os níveis temperatura, luz, umidade, temperatura e vento em MICROAMBIENTE. (ver 2º parágrafo do Tópico Efeitos de Borda, Página 100, Primack & Rodriguez, 2001)*

3 – Sobre a questão 8 de todas as afirmativas são definições transcritas *ipsis litteris* da referencial bibliográfico. Logo, não há incoerência, jogo de palavras, ou qualquer coisa do tipo.

#### **8 – Sobre dispersão e metapopulações, assinale a alternativa incorreta:**

A – Migração é frequentemente considerada como movimentos unidirecionais em massa ou de um grande número de indivíduos de uma espécie de um local para o outro. (*transcrição ipsis litteris do 3º parágrafo do Tópico Introdução, Página 162, Begon et al., 2007*)

B – Dispersão ao acaso ocorre quando há uma probabilidade igual de um organismo ocupar qualquer ponto no espaço (independente de outros organismos). (*transcrição ipsis litteris do 2º parágrafo do Tópico Padrões de distribuição: dispersão, Página 165, Begon et al., 2007*)

C – Dispersão regular (uniforme) ocorre quando os indivíduos tendem a ser atraídos para locais particulares do ambiente ou quando a presença de um indivíduo atrai um outro. *A alternativa está incorreta, visto que definição transcrita corresponde ao conceito de dispersão agregada (ver 2º e 3º parágrafos do Tópico Padrões de distribuição: dispersão, Página 165, Begon et al., 2007)*

D – Uma metapopulação pode ser definida com um conjunto de subpopulações conectadas por mecanismos de dispersão. *Definição simplista clássica de metapopulação que consta em toda a literatura sugerida (ex. ver Odum & Barret, página 267 e Begon et al., página 178).*

E – A dinâmica da metapopulação como um todo, é determinada, em grande parte, pela taxa de extinção de cada subpopulação e pela taxa de colonização – via dispersão – de manchas de hábitat (*ex. ver Odum & Barret, páginas 267-268 e Begon et al., páginas 182-184*).

4 – Sobre a questão 16 (*Sobre a teoria de biogeografia de ilhas, assinale a alternativa incorreta*) que trata sobre a teoria de biogeografia de ilhas, as alternativas A e C são as predições clássicas da teoria, as quais podem ser atestadas em qualquer um dos livros texto de Ecologia da referência indicada, o que ocorre com as alternativas D e E, que fazem menção do uso da teoria no planejamento da conservação da biodiversidade (*para essas alternativas, ver Tópico Biogeografia de Ilhas, Páginas 389-392, Odum & Barret 2007*).

B – A teoria do equilíbrio da biogeografia de ilhas (MacArthur e Wilson, 1967) prediz que o número de espécies em uma ilha é determinado pelo balanço entre emigração e extinção. A afirmação está incorreta, porque de acordo com a teoria, o equilíbrio na riqueza deveria ocorrer entre o balanço da imigração de novas espécies (mecanismo de entrada de espécies) e extinção daquelas já presentes (mecanismo de perda de espécies) de espécies. (*ver primeiro parágrafo, mTópico Biogeografia de Ilhas, Página 389, Odum & Barret, 2007*).

3 – Sobre a questão 23, o solicitante atesta problemas o uso de palavras que alteram o sentido da alternativa: “*As das pirâmides que traziam falhas nos itens, onde dizia que a cadeira trófica começava do consumidor*”. *Novamente, há um erro conceitual, o que torna a alternativa incorreta, e conseqüentemente a opção que deveria ser assinalada. Assim, o erro foi de erro de interpretação pessoal do solicitante (ver abaixo)*.

B – A relação entre números, biomassa e fluxo de energia no nível de comunidade biótica pode ser mostrado graficamente por meio das pirâmides ecológicas, nas quais o primeiro nível trófico ou consumidor forma a base, e os níveis tróficos sucessivos formam as camadas da pirâmide. *Produtores formam o primeiro nível trófico (ver 1º parágrafo do Tópico Pirâmides Ecológicas, Página 102, Odum & Barret, 2007)*

4 – A questão 27 foi anulada devido ao fato de não apresentar alternativa incorreta.

5 – Sobre fitness (Questão 2), todas as alternativas são transcrições quase *ipsis litteris* das referências bibliográficas, sem alterações de termos ou falta de palavras que comprometam sua compreensão.

## 2 - Sobre condição e recurso ambiental, assinale a alternativa incorreta:

A – Uma condição é um fator ambiental abiótico e biótico que regula o funcionamento de organismos vivos. *Uma condição é definida somente como um fator regulador ambiental abiótico, e não biótico (ver 2º parágrafo do Tópico Introdução, Página 30, Begon et al., 2007)*

B – A temperatura, a umidade, o pH, a salinidade e a concentração de poluentes, são exemplos de condições abióticas. *(ver 2º parágrafo do Tópico Introdução, Página 30, Begon et al., 2007)*

C – Determinadas condições, como por exemplo, a temperatura e o pH, apresentam níveis ótimos que maximizam o *fitness* dos organismos (desempenho máximo). Para tais condições, níveis acima ou abaixo do ótimo reduzem o desempenho dos organismos. *(ver 3º parágrafo do Tópico Introdução, Página 30, Begon et al., 2007)*

D – Determinadas condições, como por exemplo, o cloreto de sódio, são fundamentais para o *fitness* dos organismos em baixos níveis, mas se tornam tóxicas em elevados níveis. *(ver 4º parágrafo do Tópico Introdução, Página 31, Begon et al., 2007)*

E – A lei do mínimo de Liebig (1840) prediz que a condição ou recurso essencial que mais se aproxima da necessidade mínima do organismo tende a ser limitante. *(ver Glossário, Página 526, Odum & Barret 2007).*